

AS REVOLUÇÕES LIBERAIS

Final do século XVIII. O *Iluminismo* contesta severamente as instituições do Antigo Regime e – a um tempo – defende os ideais liberais burgueses. A *Revolução Industrial* consolida o capitalismo.

“O resultado geral ao qual cheguei, e que, uma vez adquirido, serviu de fio condutor aos meus estudos, pode ser formulado brevemente assim: na produção social de sua existência, os homens entram em determinadas relações, necessárias, independente de suas vontades, relações de produção que correspondem a um grau de desenvolvimento determinado de suas forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se ergue uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas de consciência sociais determinadas.” MARX, Karl., *Contribution à la critique de l'économie politique*. Paris: Ed. Sociales, 1957, pp. 164-166. Cf em INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIOLOGICO, Durkheim, Weber, Marx, Parsons, Ed. Centauro, São Paulo, 2001, p. 167.

Quanto à estrutura econômica da sociedade, a *Revolução Industrial* consolida o poder econômico da burguesia. Dito de outra forma, a burguesia – no plano econômico – derrota a nobreza e o clero.

Quanto às “formas de consciência sociais determinadas”, quer dizer, quanto à superestrutura ideológica, o *Iluminismo* conquista mentes e corações por toda parte, vencendo a luta ideológica contra o mercantilismo, o direito divino dos reis e o teocentrismo, quer dizer, a burguesia – armada com o *Iluminismo* - derrota a nobreza e o clero no campo ideológico.

Mas ainda falta derrotar a nobreza e o clero no terreno jurídico-político. A burguesia já tem a hegemonia no campo econômico, no campo ideológico mas ainda falta o poder político que precisa passar para as suas mãos. Para tanto, faz-se necessária a tomada do poder. É chegada a hora das revoluções burguesas, por muitos chamadas de revoluções liberais.

Liberais porque implantam as idéias do liberalismo político e econômico.

LIBERALISMO ECONÔMICO

- 1 – Existência de leis naturais em economia, como a Lei da Oferta e da Procura
- 2 – Livre concorrência e livre cambismo
- 3 - Liberdade de contrato
- 4 – Combate ao Mercantilismo – não intervenção do Estado na economia
- 5 – Divisão internacional do trabalho
- 6 – Defesa da propriedade privada.

LIBERALISMO POLÍTICO

- 1 - Garantia das liberdades individuais do cidadão
- 2 - Liberdade de expressão
- 3 - Liberdade de imprensa
- 4 - Liberdade de religião
- 5 - A Constituição como um meio de garantir os direitos do cidadão
- 6 - Igualdade de todos perante a lei
- 7 - Divisão do poder entre executivo, legislativo e judiciário
- 8 - Soberania residindo nos representantes da Nação.

É chegada a hora do acerto de contas entre o capitalismo (força de transformação) e o feudalismo (força de conservação).

“As Revoluções Liberais significaram no plano político-jurídico o que a Revolução Industrial estava sendo ao nível econômico-social e o que o Iluminismo defendia em termos ideológicos. Enfim, completava-se o conjunto de transformações para o estabelecimento de uma sociedade capitalista liberal.”¹ A burguesia passaria a mandar no mundo.

CONJUNTURA FRANCESA UM POUCO ANTES DA REVOLUÇÃO DE 1789.

1 – Rápido crescimento demográfico. Queda da mortalidade e altas taxas de natalidade.²

2 – êxodo rural contribui para o aumento da população citadina.

3 – Crises de abastecimento de víveres. Em 1788, por exemplo, a agricultura enfrenta rigoroso inverno, prejudicando a produção agrícola que já era baixa em razão de sua natureza feudal.

4 – Inflação, em parte provocada pelo afluxo de metais preciosos americanos (ouro do Brasil e prata mexicana) permitindo maior cunhagem de moedas.

“É muito interessante relacionar a conjuntura econômica com a agitação social. Veja: de 1733 a 1848 a conjuntura foi marcada pela tendência à alta [do custo de vida], por vezes agravada por fenômenos climáticos eventuais que tornavam mais deficitária uma agricultura caracterizada pela subprodução. Assim ocorreu entre 1778 e 1788 às vésperas da Revolução Francesa, entre 1816 e 1819 antecedendo as Revoluções de 1820, entre 1825 e 1830 anteriormente às Revoluções de 1830, e entre 1846 e 1848 precedendo as Revoluções de 1848.”³

5 – A nobreza feudal, em crise, aumenta a exploração dos camponeses. Esses, arruinados e oprimidos, vão apoiar a revolução dirigida pela burguesia contra a nobreza e o clero (que cobrava impiedosamente o dízimo).

6 – A Monarquia mantinha os privilégios fiscais da nobreza e do clero, socializando os prejuízos entre a burguesia, o proletariado e o campesinato em geral. O governo estava falido, sobretudo depois dos gastos na guerra de independência das treze colônias inglesas.

7 – Falências e onda de desemprego, resultado de um tratado comercial com a Inglaterra, o Tratado Eden-Rayneval de 1786, que assegurava baixas tarifas alfandegárias aos tecidos e produtos metalúrgicos ingleses importados em troca de tarifas preferenciais ao vinho francês exportado para a Inglaterra. Tal tratado afetou profundamente a indústria manufatureira francesa, incapaz de concorrer com a indústria inglesa já na fase da Revolução Industrial.

“Essas Revoluções Liberais, apesar de resultarem (...) de causas estruturais e conjunturais gerais, apresentaram, também, causas particulares e, por isso, podem ser estudadas como fenômenos específicos de determinada sociedade; por exemplo, a Revolução Francesa ou a Revolução de 1848 na Alemanha. ‘Houve, no final do século XVIII e no início do século XIX, não uma série de revoluções isoladas e pouco ligadas entre si, mas uma grande revolução ocidental ou atlântica, na qual se podia distinguir uma “fase americana” e uma “fase francesa”.’ (GODECHOT, J., La Grande Nation, 1^o vol., Aubier, pág. 16.)

¹ AQUINO, Rubim Santos Leão de, ALVARENGA, Francisco Jacques Moreira de, FRANCO, Denize de Azevedo, LOPES, Oscar Guilherme Pahl Campos, *HISTÓRIA DAS SOCIEDADES – Das sociedades modernas às sociedades atuais*, AO LIVRO TÉCNICO, 1983, p. 123.

² Ano de 1700: população européia na casa dos 130 milhões de indivíduos. Em 1800: 187 milhões de indivíduos.

³ AQUINO, op. cit., pp. 124-125.

As Revoluções Liberais, resultantes, então, de causas estruturais e conjunturais gerais, tiveram como marcos significativos:

- 1) a Revolução Americana (1775-1783);
- 2) a Revolução Francesa (1789-1815), de alcance internacional, pois extrapolou os territórios franceses repercutindo-se na Europa Ocidental e na América;
- 3) as revoltas anticoloniais, ocorridas nas áreas periféricas da Europa e expressadas na emancipação política da América Espanhola e do Brasil (1810-1825);
- 4) as Revoluções de 1820, 1830 e 1848, em vários países europeus, mas com repercussões nas sociedades latino-americanas.

A vitória da burguesia foi irreversível, pois liderava as forças sociais de transformação, sendo que um dos fatores mais importantes para isso foi sua consciência histórica [grifo meu].”⁴

A REVOLUÇÃO AMERICANA

“A tendência dominante na historiografia norte-americana em denominar Revolução Americana o movimento que resultou na independência das antigas Treze Colônias, é bastante criticável.

(...) o termo Revolução só é corretamente aplicado quando se refere a determinado processo de mudança radical da infra-estrutura, envolvendo ainda mudanças na superestrutura.

Ora, isto não ocorreu no processo de libertação das antigas colônias inglesas. Embora elementos norte-americanos, sobretudo sulistas, fossem obrigados a fugir para a Inglaterra e tivessem suas propriedades confiscadas porque permaneceram aliados aos ingleses, o poder político na antiga América Inglesa continuou nas mãos dos aristocratas do Sul e dos comerciantes e pequenos proprietários do Norte. Ainda que houvesse a libertação de escravos negros, como prêmio à participação na Guerra de Independência, a escravidão negra não foi abolida.

Nas palavras de Moore Jr. (Social Origins of Dictatorship and Democracy), ‘uma vez que ela não resultou em mudanças fundamentais na estrutura da sociedade, há razão para perguntar se ela merece ser chamada ainda de revolução. No fundo, foi uma luta entre interesses comerciais da Inglaterra e da América [grifo meu]’”⁵

A REVOLUÇÃO FRANCESA

Houve, na verdade, várias revoluções no processo revolucionário.

- 1 – A Revolta Aristocrática (1786-1789);
- 2 – A Revolta Popular (1789), urbana (os sans-culottes, sobretudo em Paris, a vanguarda da massa pauperizada);
- 3 – a Revolução Camponesa, produzindo o “Grande Medo”, que extinguiu os privilégios feudais e distribuiu terras, engendrando numerosa classe de pequenos proprietários rurais.

Ver cronologia.

⁴ Idem, p. 125.

⁵ Ibidem, p. 126.